



# BJGH

Brazilian Journal  
of Global Health

Revista Brasileira  
de Saúde Global

## Revisão sobre a influência do populismo na política de saúde e o impacto na saúde pública

Muhammad Luthfi Adnan<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, Universitas Islam Indonesia, Sleman, Indonesia.

### RESUMO

#### OBJETIVO

O populismo se tornou muito frequente em muitos países e pode ser uma ameaça à democracia. O populismo também é temido como uma ameaça à saúde pública. No entanto, o impacto do populismo na política de saúde não foi estudado mais profundamente. Em busca de uma explicação para esse fenômeno, o objetivo desta revisão foi discutir como as tendências do populismo afetam a política de saúde e seu impacto na saúde pública.

#### MÉTODOS

Esta revisão foi conduzida usando a estrutura de cinco etapas por Arksey e O'Malley. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Google Scholar, Pubmed e Scienencedirect entre Agosto e Setembro de 2021. Todos os estudos incluídos foram extraídos com base nas características que incluíam autor do estudo, ano de publicação, país, tema e resultados relevantes.

#### RESULTADOS

Após busca na literatura, foram encontrados 500 estudos que correspondiam às palavras-chave. Após passar pelo processo de exclusão, foram obtidos 7 estudos.

#### CONCLUSÕES

Esta revisão explica o impacto do populismo nas políticas de saúde relacionadas à saúde pública. A análise da perspectiva de participantes mais amplos e de comunidades mais específicas pode ajudar a entender como o populismo impacta as políticas públicas de saúde.

#### DESCRITORES

Política de saúde, Profissões de saúde, Populismos, Saúde pública, Assistência social.

#### Autor correspondente:

Muhammad Luthfi Adnan.

Faculdade de Medicina, Universitas Islam Indonesia, Sleman, Indonesia. Arjuna V, Wonogiri, Central Java, Indonesia.

E-mail: [luthfiadnan35@gmail.com](mailto:luthfiadnan35@gmail.com)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0733-1948>.

**Copyright:** This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons

Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.

DOI: <https://doi.org/10.56242/globalhealth;2021;2;5;1-5>

## INTRODUÇÃO

A tendência ao populismo tornou-se uma preocupação para os investigadores devido ao seu potencial para ser uma ameaça à democracia<sup>1</sup>. Apesar da definição de populismo não ser clara, pode caracterizar-se por se colocar como parte da vontade da sociedade homogênea que os posiciona para lutar contra os chamados grupos de “elite” e quaisquer outros grupos considerados perigosos que possam ameaçar os direitos e valores das pessoas<sup>2</sup>. A ascensão do populismo, que é sinônimo de política de identidade, transformou-se num fenômeno político em muitos países da América, Europa e Ásia, como resultado de desenvolvimentos em todo o mundo<sup>3,4</sup>. A questão do populismo está relacionada ao levantamento de temas relacionados com a migração, o declínio do emprego, o nacionalismo, e a exclusão de grupos minoritários que são publicados nos meios de comunicação social e podem agora ser aplicados através de políticas graças ao apoio maciço de algumas pessoas<sup>5</sup>.

Uma abordagem política que se baseia na ideologia chauvinista, caracterizada pelo populismo, pode ser perigosa pois pode influenciar a elaboração de várias políticas, uma das quais está relacionada aos cuidados de saúde<sup>6</sup>. O populismo pode ser uma ameaça à saúde pública porque a política de saúde pública é um problema multi-setorial que interfere no desenvolvimento sustentável<sup>7,8</sup>. O atual desenvolvimento do populismo pode influenciar o processo de tomada de decisões políticas em vários níveis de governo<sup>9</sup>. Como resultado, as políticas de saúde pública podem ser discriminatórias e pôr em perigo muitas vidas, especialmente para grupos minoritários que há muito têm dificuldade em aceder aos serviços de saúde e estão cada vez mais em risco de discriminação<sup>10</sup>.

A saúde pública baseia-se em provas científicas, mas também pode ser influenciada pelo sistema político no governo dirigido por políticos que não compreendem a importância de uma abordagem científica nas políticas públicas<sup>11</sup>. Embora, segundo alguns especialistas, o impacto do populismo não tenha um grande impacto enquanto os valores democráticos no governo permanecerem fortes, as críticas destes grupos podem desenvolver uma narrativa sobre questões de saúde que esteja de acordo com a abordagem dos grupos populistas<sup>3</sup>. Por exemplo, um estudo de de Koster et al (2012) mostra um partido populista de direita holandês para apoiar o chauvinismo da assistência social que dá prioridade aos serviços de assistência social para os nativos, uma questão que é utilizada para aumentar a competição eleitoral do partido em competições eleitorais<sup>12</sup>. Além disso, a influência de líderes populistas em vários países como Trump nos EUA, Bolsonaro no Brasil, e Mohdi na Índia tem uma responsabilidade pela resposta no país durante a crise pandêmica de Covid-19<sup>13</sup>.

Em alguns casos, os grupos populistas não discutem questões diretamente relacionadas às questões de saúde<sup>14,15</sup>. No entanto, à medida que as coligações com outros grupos no governo aumentam, os grupos populistas podem influenciar a política de saúde pública<sup>14,16</sup>. Embora se tenha tornado uma preocupação, o impacto do populismo na política de saúde não tem sido muito estudado. Para procurar explicação deste fenômeno, o objetivo deste estudo foi fornecer uma visão geral e uma análise da investigação existente sobre os efeitos do populismo nas várias políticas de saúde.

## MÉTODOS

A seleção do método de revisão visou fornecer respostas à perguntas específicas, mapeando toda a literatura de estudo existente relacionada a investigação sobre um tópico em particular. Além disso, as revisões de delimitação de âmbito proporcionam maior flexibilidade e margem de pesquisa da literatura sobre os tópicos procurados em comparação com as revisões sistemáti-

cas, que visam avaliar a qualidade da literatura existente<sup>6</sup>.

A revisão do âmbito foi realizada utilizando o quadro de cinco etapas por Arksey e O'Malley (2005)<sup>17</sup>. Esta revisão de delimitação de âmbito não visou avaliar a qualidade das provas disponíveis, mas responder as questões específicas, avaliando os vários estudos qualitativos ou quantitativos disponíveis em múltiplas bases de dados e mapeando a lacuna dos estudos disponíveis sobre o impacto do populismo na saúde pública.

Na primeira fase, foram identificadas questões de investigação. Com base no objetivo desta revisão, a questão de investigação desta revisão do âmbito foi: “Como é que o populismo afeta a política de saúde e o seu impacto na saúde pública?”

Na segunda fase, a pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Google Scholar, Pubmed, e Sciencedirect entre Agosto e Setembro de 2021. A pesquisa foi conduzida utilizando uma combinação das palavras-chave “populismo”, “populista”, “política de saúde”, e “saúde pública”. A literatura obtida e depois revista para encontrar outras fontes da literatura obtida para responder a questões de investigação.

Na terceira fase, a seleção de estudos com critérios de inclusão são estudos qualitativos ou quantitativos publicados em artigos de revistas de texto integral publicados em menos de 10 anos e escritos em inglês. Estes critérios de inclusão restringiram-se a estudos que analisam a influência do populismo no governo nas políticas de cuidados de saúde. Este estudo excluiu livros, revistas, resumos, cartazes, ou fontes não jornalísticas e não é publicados em inglês.

Na quarta fase, todos os estudos incluídos foram extraídos com base em características que incluíam o autor do estudo, ano de publicação, país, tópico, e os resultados relevantes relacionados com a resposta à questão da investigação. A extração de dados foi realizada de forma independente durante o estudo. Os resultados da extração de dados foram então analisados para uma revisão exaustiva e tabelados com descrições narrativas.

Na quinta fase, todos os dados foram compilados e reportados em tabelas. A análise dos dados obtidos foi realizada utilizando análise qualitativa convencional, uma vez que o objetivo deste estudo foi determinar o efeito do populismo na saúde pública<sup>18</sup>.

## RESULTADOS

Depois de procurar na literatura, foram encontrados 500 estudos que correspondiam às palavras-chave. Depois de passar pelo processo de exclusão, foram obtidos 7 estudos (Figura 1). Dois estudos, foram qualitativos, 2 estudos comparativos, 2 estudos de caso-controle e 1 estudo é de corte transversal. Dos 7 estudos incluídos, 4 estudos relacionados com programas de vacinação<sup>19-22</sup>, 3 estudos relacionados com a reforma da governança dos cuidados de saúde<sup>21,23,24</sup>, 1 estudo relacionado com a reforma dos cuidados de saúde mental<sup>20</sup>, e 1 estudo relacionado com a influência do populismo no nível de adesão às diretrizes de salvaguarda da COVID-19<sup>25</sup>. Três estudos avaliaram resultados no país principal de estudo e quatro estudos avaliaram resultados de vários países. Os dados obtidos estão na Tabela 1.

Figura 1. Fluxograma da pesquisa bibliográfica.

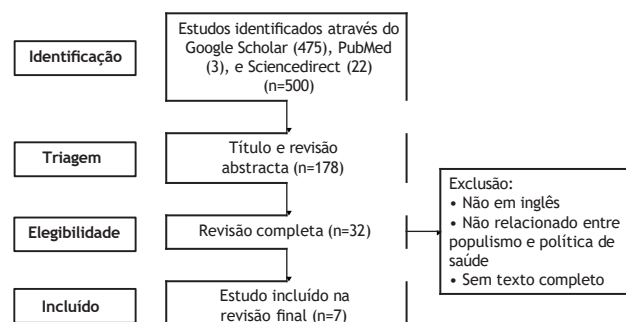


Tabela 1. Quadro descritivo resumido dos estudos incluídos.

Author (Year)	Country	Years of study	Type of analysis	Main outcome measures	Relevant result
Žuk and Žuk P (2020)	Polónia	2014-2018	Análise qualitativa de casos	Ligação entre ativista anti-vacina no Youtube e a política de saúde	O movimento político populista rejeita a vacinação com base em complicações pós-vacinação erradas, conspiração da indústria farmacêutica, totalitarismo médico, imposição de direitos individuais à saúde, a razões de nacionalismo contra a União Europeia (UE)
Numerato, Honová, and Sedláčková (2021)	República Checa	2017-2019	Análise qualitativa de casos	Reforma da política de saúde mental e vacinação	As duas questões não estão relacionadas com o populismo porque o tema é demasiado arriscado para ser abordado de modo a levar aos profissionais de saúde. A politização dos aspectos problemáticos do tema da controvérsia sobre vacinação e cuidados de saúde mental, o debate público sobre a representação social dos pacientes, a pluralidade de argumentos de várias organizações, e a controvérsia médica das duas questões influenciam a elaboração de políticas.
Pavolini et al (2018)	Dinamarca, Inglaterra, Alemanha, Itália e Turquia	2011-2018	Análise quantitativa com estudo de caso comparativo	Governança dos cuidados de saúde	O discurso do populismo desenvolve-se em países que colocam médicos que não participam na política de saúde e baixos níveis de confiança no sistema de saúde.
Agartan and Kuhlmann (2019).	Turquia	2003-2017	Estudo de caso	Reformas do sistema de saúde	Os atores políticos utilizam o discurso populista questionando as organizações médicas e tendo como alvo os médicos como atores que se auto-servem, em oposição às "pessoas reais".
Speed and Mannion (2020)	EUA, Reino Unido, Itália	2016 (EUA), 2017 (EUA e Itália)	Estudo de caso	Reformas do Sistema de saúde (EUA), Regulamento Brexit (Reino Unido), e programa de vacinação (Itália)	Ator populista nos EUA e no Reino Unido revoga a legislação para reformar o programa de saúde enquanto os atores do governo populista em Itália rejeitam os conselhos dos peritos de saúde relativamente às vacinas para crianças.
Lasco and Larson (2020).	Nigéria, Ucrânia, Itália, Filipinas	2003-2004 (Nigéria), 2008 (Ucrânia), 2015 (Itália), 2017 (Filipinas)	Estudo de caso comparativo	Programa de imunização	A desconfiança devido ao medo e aos erros nos programas de vacinação pode ser utilizada por agentes populistas para reduzir a confiança no sistema de saúde.
van Mulukom (2020)	Austrália, Brasil, Croácia, Finlândia, França, Alemanha, Itália, Holanda, Nova Zelândia, Portugal, Reino Unido, EUA	2020	Transversal	Nível de aderência à diretriz de segurança para COVID-19	A governação populista está associada a comportamentos mal orientados/centrados em si próprios (por exemplo, açambarcamento), mediados por crenças conspiratórias, e desconfiança nos sítios institucionais de saúde na Internet (por exemplo, Organização Mundial de Saúde). Esta desconfiança está então relacionada com o baixo nível de aderência às diretrizes de segurança da COVID-19.

## DISCUSSÃO

Este trabalho de revisão do âmbito de aplicação, foi realizado a partir dos trabalhos disponíveis sobre a influência do populismo na política de cuidados de saúde e do seu impacto na saúde pública. Esta revisão centrou-se nos resultados das questões de política de saúde resultantes de governos influenciados por movimentos ou grupos populistas. A partir desta revisão, o autor descobre como o populismo desenvolve questões de política de cuidados de saúde que seguem o programa e a ideologia do grupo.

Uma das conclusões desta análise explica que as políticas populistas no campo da saúde pública colocam os profissionais de saúde e as organizações de saúde como parte oposta, influenciando o nível de confiança pública e o sentimento nacionalista para influenciar a regulação da saúde. Esta questão pode ser vista no problema do programa de imunização, onde um grupo populista apoiado por alguns grupos de pessoas que recusam a imunização opta por ignorar os conselhos dos especialistas em saúde<sup>19-22</sup>. Isto pode aumentar a desconfiança pública em relação ao sistema de saúde e ter um efeito dominó nos futuros problemas de saúde pública<sup>26</sup>.

Além disso, esta análise observou a influência de grupos populistas no governo que podem impactar em mudanças na regulamentação da política de cuidados de saúde como um efeito de desconfiança das organizações e especialista da saúde<sup>21,23,24</sup>. Os médicos e prestadores de cuidados de saúde no governo desempenham um papel importante na redução do impacto do populismo nas políticas de cuidados de saúde. O crescimento do populismo no governo é um efeito do baixo envolvimento de profissionais e especialistas no governo<sup>27</sup>. Embora alguns profissionais de saúde e especialistas possam não ser objetivos, a tendência dos grupos populistas para ignorar as sugestões que são contrárias às suas opiniões por parte dos peritos faz com que se ignore a concepção do sistema de cuidados de saúde para ser inclusivo em favor dos grupos de apoio populista<sup>28,29</sup>.

O impacto da desconfiança do sistema de saúde existente encorajará os grupos populistas no governo a reformar os serviços de saúde<sup>30</sup>. Além disso, o uso de sentimentos anti-internacio-

nais utilizados pelos grupos populistas encorajará as reformas dos serviços de saúde a darem prioridade aos nativos no acesso à saúde<sup>31</sup>. As reformas dos serviços de saúde, promovidas por grupos populistas, favorecerão certos grupos, bem como a abordagem do chauvinismo social utilizada e ignorarão os grupos vulneráveis e minoritários<sup>27</sup>. Esta situação tornar-se-á então uma ameaça para os cuidados de saúde universais para o acesso equitativo à saúde e para papéis e estatuto profissionais obscuros devido à desconfiança da profissão<sup>32,33</sup>.

O resultado dos temas encontrados pelos autores foi também influenciado pelo ano de estudo, no qual nos últimos 10 anos tem havido uma maior atenção a questões de saúde mental, controvérsias de imunização, e mais recentemente relacionadas com a pandemia de Covid-19<sup>34-36</sup>. Numerato et al (2021) descobriram que as questões de saúde mental e imunização são politizadas através do tópico de controvérsias biomédicas, direitos sociais, econômicos e legais, e representações, bem como o processo de politização entre os dois tópicos<sup>20</sup>. Esta observação tem semelhanças em aspectos levantados por grupos populistas, nomeadamente economia e bem-estar, bem como a emergência do populismo para tirar partido das emoções e da psicologia de massas<sup>37-39</sup>. O uso de questões de saúde está associado a problemas econômicos e sociais na ideologia do populismo para encorajar o apoio público<sup>40</sup>.

Sobre a questão da imunização, a desconfiança dos profissionais de saúde está a impulsionar a resistência aos programas de vacinação, como o estudo de Kennedy (2019) mostrou a relação entre a hesitação na vacinação e as tendências das pessoas em apoiar os grupos populistas<sup>41</sup>. Backhaus et al (2019) encontraram uma associação entre os eleitores populistas e as taxas relacionadas a saúde, em que 43% da amostra relatou ter níveis justos/pobres relacionados com a saúde como resultado do pessimismo de grupo, o que é uma característica encontrada principalmente em questões de saúde mental<sup>42</sup>. Além disso, os eleitores populistas são também afetados pela exposição a conteúdos que provocam raiva e emoções negativas de grupos populistas<sup>43</sup>. No entanto, são necessários estudos mais extensivos para examinar melhor a relação entre as tendências populistas e as questões

de saúde mental e a sua relação com a saúde pública.

A tendência do populismo está também cada vez mais em foco no que diz respeito à gestão da pandemia de Covid-19, a qual foi negligenciada pela gestão de Covid-19 sugerida por especialistas em saúde e foi rejeitada por líderes e grupos populistas<sup>44</sup>. estudo van Mulukom (2020) mostra a relação entre o governo populista e o nível de cumprimento das diretrizes de segurança de Covid-19 relacionadas com a desconfiança dos governos populistas com conselhos e contribuições de especialistas em saúde<sup>25</sup>. Outro estudo de Hedges e Lasco (2021) mostra como os testes Covid-19 destinados a localizar e isolar as pessoas infectadas foram politizados por atores populistas, influenciando as medidas de gestão da pandemia<sup>45</sup>. O populismo também criou oposição à gestão da pandemia, uma das quais foi protestar contra as restrições impostas por grupos populistas como parte da desconfiança dos especialistas em saúde<sup>46</sup>.

A limitação deste estudo não foi identificar as características do sistema político e do desenvolvimento socioeconômico nos últimos anos de cada país. Os diferentes sistemas políticos de cada país desempenham um papel importante na proteção das políticas de saúde pública contra a influência de grupos populistas<sup>47</sup>. Além disso, fatores socioeconômicos no ambiente eleitoral também afetam o desenvolvimento e apoio do populismo em vários países<sup>48,49</sup>. Além disso, a desvantagem de utilizar a análise de dados qualitativos convencionais pode não representar a totalidade dos dados, mas este método analítico pode ajudar a construir conceitos a partir de fenômenos existentes, bem como os benefícios de uma revisão do âmbito, nomeadamente a identificação e análise de lacunas no conhecimento existente<sup>50</sup>. No entanto, a pesquisa e análise bibliográfica realizada não foi isenta de preconceitos de seleção por parte dos autores. Estudos futuros por meio da análise de dados de resultados de saúde e da perspectiva da comunidade mais vasta e afetadas podem ajudar a compreender como o populismo tem impactado nas políticas públicas de saúde.

## CONCLUSÃO

Esta análise explica o impacto do populismo nas políticas de saúde relacionadas com a saúde pública. A tendência crescente do populismo pode ameaçar o sistema de gestão dos cuidados de saúde, explorando a desconfiança dos especialistas de saúde e as questões de saúde atuais. O populismo em relação às políticas de serviços de saúde pública pode ser influenciado pelo encorajamento da comunidade e ignorando os conselhos dos especialistas de saúde e a desconfiança na gestão dos cuidados de saúde, embora este fator também possa ser influenciado pela forma como os políticos populistas compreendem as questões de saúde existentes. No entanto, é necessária mais interpretação para estudar o impacto de políticas idênticas ao populismo na saúde pública, em que os resultados de saúde podem mostrar o impacto das políticas populistas de cuidados de saúde na saúde pública.

## REFERÊNCIAS

- de Vreese CH, Esser F, Aalberg T, Reinemann C, Stanyer J. Populism as an Expression of Political Communication Content and Style: A New Perspective. *Int J Press*. 2018;23(4):423-38.
- Lindström M. Populism and health inequality in high-income countries. *SSM - Popul Heal*. 2020;11(February 2020).
- Doyle O, Longo E, Pin A. Populism: A health check for constitutional democracy? *Ger Law J*. 2019;20(3):401-7.
- Moffitt B. How to perform crisis: A model for understanding the key role of crisis in contemporary populism. *Gov Op- pos*. 2015;50(2):189-217.
- Cohen S. Populism Is Not the Only Trend. *Int J Polit Cult Soc*. 2018;31(4):329-33.
- Rinaldi C, Bekker MPM. A scoping review of populist radical right parties' influence on welfare policy and its implications for population health in Europe. *Int J Heal Policy Manag [Internet]*. 2021;10(3):141-51. Available from: <https://doi.org/10.34172/ijhpm.2020.48>.
- Speed E, Mannion R. The rise of post-truth populism in pluralist liberal democracies: Challenges for health policy. *Int J Heal Policy Manag [Internet]*. 2017;6(5):249-51. Available from: <http://dx.doi.org/10.15171/ijhpm.2017.19>.
- Benatar S. Politics, power, poverty and global health: Systems and frames. *Int J Heal Policy Manag [Internet]*. 2016;5(10):599-604. Available from: <http://dx.doi.org/10.15171/ijhpm.2016.101>.
- Biard B. The influence of radical right populist parties on law and order policy-making. *Policy Stud [Internet]*. 2019;40(1):40-57. Available from: <https://doi.org/10.1080/01442872.2018.1533110>.
- Stronks K, Agyemang C. The multifaceted pathways linking populism to ethnic minority health Comment on "a scoping review of populist radical right parties' influence on welfare policy and its implications for population health in Europe". *Int J Heal Policy Manag [Internet]*. 2021;10(9):588-90. Available from: <https://doi.org/10.34172/ijhpm.2020.154>.
- Hunter EL. Politics and public health - Engaging the third rail. *J Public Heal Manag Pract*. 2016;22(5):436-41.
- de Koster W, Achterberg P, van der Waal J. The new right and the welfare state: The electoral relevance of welfare chauvinism and welfare populism in the Netherlands. *Int Polit Sci Rev*. 2013;34(1):3-20.
- McKee M, Gugushvili A, Koltai J, Stuckler D. Are populist leaders creating the conditions for the spread of covid-19? Comment on "a scoping review of populist radical right parties' influence on welfare policy and its implications for population health in Europe". *Int J Heal Policy Manag*. 2021;10(8):511-5.
- Falkenbach M, Greer SL. Political parties matter: The impact of the populist radical right on health. *Eur J Public Health*. 2018;28:15-8.
- Kavanagh NM, Menon A, Heinze JE. Does Health Vulnerability Predict Voting for Right-Wing Populist Parties in Europe? *Am Polit Sci Rev*. 2021;115(3):1104-9.
- Bjerkem J. The Norwegian Progress Party: An Established Populist Party. *Eur View*. 2016;15(2):233-43.
- Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: Towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol Theory Pract*. 2005;8(1):19-32.
- Hsieh HF, Shannon SE. Three approaches to qualitative content analysis. *Qual Health Res*. 2005;15(9):1277-88.
- Žuk P, Žuk P. Right-wing populism in Poland and anti-vaccine myths on YouTube: Political and cultural threats to public health. *Glob Public Health [Internet]*. 2020;15(6):790-804. Available from: <https://doi.org/10.1080/17441692.2020.1718733>.
- Numerato D, Honová PA, Sedláčková T. Politicisation, depoliticisation, and repoliticisation of health care controversies: Vaccination and mental health care reform in the Czech Republic. *Soc Sci Med*. 2021;277(April).
- Speed E, Mannion R. Populism and health policy: three international case studies of right-wing populist policy frames. *Sociol Heal Illn*. 2020;42(8):1967-81.
- Lasco G, Larson HJ. Medical populism and immunisation programmes: Illustrative examples and consequences for public health. *Glob Public Health [Internet]*. 2020;15(3):334-44. Available from: <https://doi.org/10.1080/17441692.2019.1680724>.
- Pavolini E, Kuhlmann E, Agartan TI, Burau V, Mannion R,

- Speed E. Healthcare governance, professions and populism: Is there a relationship? An explorative comparison of five European countries. *Health Policy (New York)* [Internet]. 2018;122(10):1140-8. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2018.08.020>.
24. Agartan TI, Kuhlmann E. New public management, physicians and populism: Turkey's experience with health reforms. *Sociol Heal Illn.* 2019;41(7):1410-25.
  25. Mulukom V Van. Low Levels of Trust are associated with reduced Guideline Adherence and greater Conspiracy Belief during the COVID-19 Pandemic. *PsyArXiv.* 2021;
  26. Lasco G, Curato N. Medical populism. *Soc Sci Med.* 2019;221(2):1-8.
  27. Greer SL. Medicine, public health and the populist radical right. *J R Soc Med.* 2017;110(8):305-8.
  28. Speed E, Mannion R. The politics and power of populism: A response to the recent commentaries. *Int J Heal Policy Manag* [Internet]. 2018;7(4):365-6. Available from: <https://doi.org/10.15171/ijhpm.2017.118>.
  29. Taggart D. Community psychology as a process of citizen participation in health policy: Comment on "the rise of post-truth populism in pluralist liberal democracies: Challenges for health policy." *Int J Heal Policy Manag.* 2018;7(2):180-2.
  30. Adas E. Privatization of health and publicization of violence: Violence toward doctors in Turkey. *Crit Public Health.* 2011;21(3):339-51.
  31. Humpage L. "A Common Sense of the Times"? Neo-liberalism and Changing Public Opinion in New Zealand and the UK. *Soc Policy Adm.* 2016;50(1):79-98.
  32. De Cleen B. Populism, exclusion, post-truth. Some conceptual caveats: Comment on "the rise of post-truth populism in pluralist liberal democracies: Challenges for health policy." *Int J Heal Policy Manag.* 2018;7(3):268-71.
  33. Merkley E. Anti-intellectualism, populism, and motivated resistance to expert consensus. *Public Opin Q.* 2020;84(1):24-48.
  34. Mede NG, Schäfer MS. Science-related populism: Conceptualizing populist demands toward science. *Public Underst Sci.* 2020;29(5):473-91.
  35. Tomlinson M, Hunt X, Skeen S. The ethics of flourishing or failing: Social, economic and environmental determinants of global mental health in an uncertain future [Internet]. *Global Mental Health and Neuroethics.* Elsevier Inc.; 2020. 55-77 p. Available from: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-815063-4.00005-8>.
  36. Eberl JM, Huber RA, Greussing E. From populism to the "plandemic": why populists believe in COVID-19 conspiracies. *J Elections, Public Opin Parties* [Internet]. 2021;31(S1):272-84. Available from: <https://doi.org/10.1080/17457289.2021.1924730>.
  37. Obradović S, Power SA, Sheehy-Skeffington J. Understanding the psychological appeal of populism. *Curr Opin Psychol* [Internet]. 2020;35:125-31. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2020.06.009>.
  38. Marx P. Anti-elite politics and emotional reactions to socio-economic problems: Experimental evidence on "pocketbook anger" from France, Germany, and the United States. *Br J Sociol.* 2020;71(4):608-24.
  39. Bambra C, Lynch J. Welfare chauvinism, populist radical right parties and health inequalities comment on "a scoping review of populist radical right parties' influence on welfare policy and its implications for population health in europe". *Int J Heal Policy Manag.* 2021;10(9):581-4.
  40. Siltala J. In Search of the Missing Links Between Economic Insecurity and Political Protest: Why Does Neoliberalism Evoke Identity Politics Instead of Class Interests? *Front Sociol.* 2020;5(April).
  41. Kennedy J. Populist politics and vaccine hesitancy in Western Europe: An analysis of national-level data. *Eur J Public Health.* 2019;29(3):512-6.
  42. Backhaus I, Kino S, La Torre G, Kawachi I. Right-wing populism and self-rated health in Europe: A multilevel analysis. *J Epidemiol Community Health.* 2019;73(12):1116-21.
  43. Rico G, Guinjoan M, Anduiza E. The Emotional Underpinnings of Populism: How Anger and Fear Affect Populist Attitudes. *Swiss Polit Sci Rev.* 2017;23(4):444-61.
  44. Agnew J. American "populism" and the spatial contradictions of US government in the time of covid-19. *Geopolitica(s).* 2020;11:15-23.
  45. Hedges K, Lasco G. Medical Populism and COVID-19 Testing. *Open Anthropol Res.* 2021;1(1):73-86.
  46. Brubaker R. Paradoxes of populism during the pandemic. *Thesis Elev.* 2021;164(1):73-87.
  47. Prendergast D. The judicial role in protecting democracy from populism. *Ger Law J.* 2019;20(2):245-62.
  48. Derks A. Populism and the Ambivalence of Egalitarianism. How Do the Underprivileged Reconcile a Right Wing Party Preference with Their Socio-Economic Attitudes? *World Polit Sci* [Internet]. 2006 Nov 29;2(3):528-53. Available from: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.2202/1935-6226.1012/html>.
  49. Rydgren J, Ruth P. Contextual explanations of radical right-wing support in Sweden: Socioeconomic marginalization, group threat, and the halo effect. *Ethn Racial Stud.* 2013;36(4):711-28.
  50. Munn Z, Peters MDJ, Stern C, Tufanaru C, McArthur A, Aromataris E. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Med Res Methodol* [Internet]. 2018 Dec 19;18(1):143. Available from: <https://bmcmedres-methodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-018-0611-x>.